



Práticas de Gestão Escolar

ESPÍRITO SANTO
2019



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Educação



**INSTITUTO
UNIBANCO**
JOVEM DE FUTURO

Expediente

Curadoria

Alfredo Carvalho Sampaio
Rafaela Teixeira Possato Barros
Jefferson Ferreira Alvarenga
Endy de Albuquerque Silva
Elisabeth Cristina Albiero Nogueira

Apoio

Alexandra Forestieri
Aline Silva Andrade
Carlos Eduardo Alcântara Brandão
Claudio Acácio Souza Dias
Deusiane das Graças Paiva de Souza
Felipe Junio Santos Souza
Juliana Mattedi Dalvi
Larissa Venuto Braga
Luanna Meriguete Santos
Maria Julia Azevedo Gouveia
Natália Aisengart Santos
Solange Ferrarezi Zanetta

Edição

TECERE - Jéssica Panazzolo

Jornalista Responsável

TECERE - Thays Aldrighe - Mtb 29.821

Projeto Gráfico

Criação: TECERE - Thiago Martins
Diagramação: Alice Castro

Ilustrações

Guilherme Campos Camargo
Guilherme Octávio Elói

Fotos

Autores de cada boa prática

Jovem de Futuro

O programa Jovem de Futuro visa estimular o aprimoramento contínuo da gestão educacional e escolar com objetivo de melhorar a aprendizagem de todos os estudantes, aumentar o número de concluintes e reduzir as desigualdades nas escolas públicas de Ensino Médio.

Lançado em 2007 pelo Instituto Unibanco, foi estruturado com base na premissa de que uma gestão de qualidade, eficiente e orientada para resultados com equidade pode proporcionar um impacto significativo no aprendizado.

O Jovem de Futuro, por meio de parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, oferece diferentes instrumentos para dar suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e sistemas tecnológicos de apoio à gestão escolar. O programa também estimula as trocas de experiências entre os profissionais envolvidos, de forma a contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos produzidos em cada rede parceira.



Apresentação

O desafio de garantir o direito à educação aos estudantes do Brasil está diretamente relacionado com a implicação dos mais diversos interlocutores, em composição, em transformações sistêmicas e que avancem de maneira contínua.

Neste sentido o programa Jovem de Futuro tem provocado anualmente, em todos os territórios onde é implementado, uma curadoria robusta e sensível sobre as práticas de gestão que fizeram diferença frente aos desafios e oportunidades das escolas. É uma forma de reconhecer e valorizar continuamente o trabalho dos profissionais da educação, por meio da publicação de um caderno que compila e categoriza práticas implementadas no ano vigente. Neste, apresentamos o grupo de 2019.

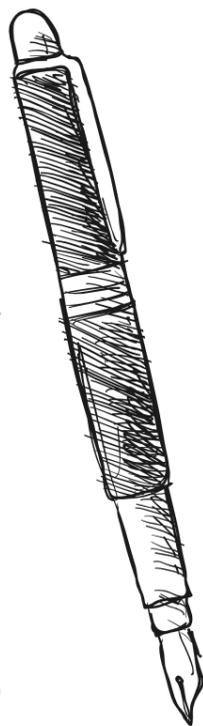
O registro e a apresentação dos conteúdos desta edição explicitam os esforços da Rede, e em especial deste grupo de profissionais, para que os/as estudantes acessem, frequentem e concluam o Ensino Médio com uma qualidade substancialmente aumentada, de modo que esta política pública seja capaz de gerar melhores oportunidades para suas diversas trajetórias. Este é um compromisso partilhado pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo e pelo Instituto Unibanco que, por meio JF, oportuniza efetivar uma estratégia de gestão para o avanço contínuo.

Um dos pilares deste pensamento do avanço contínuo é o reconhecimento da importância de aprender com a prática. Isto pressupõe valorizar ações exitosas que podem ser valorizadas e compartilhadas, seja com outras escolas ou dentro da comunidade escolar. Desta forma, podem inspirar outros e outras que, como você que lê esta mensagem inicial, compartilham do desafio de fazer uma gestão mais equânime e democrática.

O desejo e os esforços do Instituto Unibanco são de que esta publicação seja um instrumento de apreciação de experiências, nas mais diversas categorias do espectro da gestão da educação pública, marcadamente engajadas, com o desenvolvimento pleno dos/das estudantes deste território. Indubitavelmente é um registro da beleza intrínseca àquilo que ocorre no cotidiano das escolas brasileiras.

Boa leitura.

Ricardo Henriques | Superintendente do Instituto Unibanco



Práticas de gestão do Espírito Santo

Nesta segunda edição do caderno de Práticas de Gestão apresentamos 13 experiências exitosas de ações e projetos desenvolvidos por 13 escolas do Estado do Espírito Santo. As práticas em educação são aquelas que geram resultados de aprendizagem com equidade e são capazes de sustentar processos de mudanças e produzir realidades que garantam o direito de aprender de todas e todos os jovens.

A proposta desta publicação tem como perspectiva enfatizar que o compartilhamento de práticas é um elemento vital para o desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais que atuam na gestão da educação. Este compartilhamento pode ultrapassar o campo das ações isoladas de profissionais excepcionais e se converter em ações de política pública fortalecendo a profissionalização da gestão e o aprimoramento dos gestores.

Nesta perspectiva as práticas não são entendidas como um ponto final, elas são pontos de partida.

Quando se trata de educação sabe-se que não existem receitas fáceis, nem prontas. Por isso, a produção de publicações que apresentam experiências diversas, calcadas no cotidiano, planejadas e executadas de modo a melhorar a aprendizagem e o fluxo de todas e todos estudantes, é um meio de gerar entusiasmo para outros gestores e outras gestoras que vivem desafios semelhantes, em contextos parecidos ou mesmo distintos.

Vale ressaltar que as práticas aqui apresentadas valorizam a ação da escola como espaço que privilegia a melhoria da qualidade da educação e na qual a gestão escolar se organiza para que o/a estudante seja o centro do processo de ensino-aprendizagem. Que estas experiências inspirem você e que constituam repertórios possíveis de serem criticados, experimentados, recriados e, quiçá, integrados à dinâmica da escola na qual você atua.

#pratiquegestãonaeducação

Escolas participantes

9	E.E.E.F.M. ARARIBOIA
11	E.E.E.F.M. DR. EDWARD ABREU DO NASCIMENTO
13	E.E.E.F.M. ELVIRA BARROS
15	E.E.E.F.M. FAZENDA CAMPORÊS
17	E.E.E.F.M. GRAÇA ARANHA
19	E.E.E.F.M. JOAQUIM CAETANO DE PAIVA
21	E.E.E.F.M. JOB PIMENTEL
23	E.E.E.F.M. OLAVO RODRIGUES DA COSTA
25	E.E.E.F.M. PADRE AFONSO BRAZ
27	E.E.E.F.M. PEDREIRAS
29	E.E.E.F.M. WALLACE CASTELLO DUTRA
31	E.E.E.M. DOM DANIEL COMBONI
33	E.E.E.M. NOSSA SENHORA DE LOURDES

Pag. >



ES

Práticas e temas

9	PLANEJAMENTO COLETIVO, RODAS DE CONVERSA E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR Escuta ativa, análise de resultados, foco no estudante e comunidade escolar	23	INCENTIVO A PRÁTICAS INOVADORAS E AULAS DIFERENCIADAS COM USO DE TECNOLOGIA Recursos tecnológicos, ferramentas digitais, práticas inovadoras e compartilhamento de experiências
11	OFICINAS DE PAEBES Gestão, planejamento e análise de resultados	25	PROJETO “NINGUÉM FICA PRA TRÁS” - OS ALUNOS DEVEM SE AJUDAR Pertencimento, trabalho em equipe, acolhimento e protagonismo juvenil
13	PLANEJAMENTO DOCENTE PAUTADO NOS RESULTADOS DO PAEBES-TRI Acompanhamento individualizado, análise de resultados, foco no estudante, corresponsabilização e novas práticas	27	PROJETO “FEIRA MUNDO” Protagonismo juvenil, pesquisa, ensino híbrido e engajamento
15	LER PARA APRENDER, ESCREVER PARA NÃO ESQUECER Leitura e interpretação de texto, união, interdisciplinaridade	29	AULÕES PARA O PAEBES NO 9º ANO E 3ª SÉRIES ENSINO MÉDIO Comunidade escolar, engajamento, melhora de resultados e união
17	OFICINAS DE MATEMÁTICA Conceitos matemáticos, pesquisa, protagonismo juvenil e ações coordenadas	31	COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA Tecnologia, protagonismo juvenil, pesquisa, relacionamento interpessoal, produção e interpretação de texto
19	1ª JORNADA DE PLANEJAMENTO INTEGRADO ENTRE OS PROFESSORES Recursos tecnológicos, evasão escolar, planejamento integrado, compartilhamento de práticas, metodologias ativas e formação de professores	33	PROJETO “AUTOESTIMA: SEJA A MELHOR VERSÃO DE SI MESMO(A)!” Saúde mental, acolhimento, autoestima, motivação, clima escolar e recreios interativos
21	AULAS DE CAMPO: O LUGAR ONDE VIVO! Engajamento da comunidade escolar, metodologias ativas e interdisciplinaridade		

PLANEJAMENTO COLETIVO, RODAS DE CONVERSA E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

E.E.E.F.M. ARARIBOIA
© PANCAS

Ouvir antes de agir foi a chave para tirar a E.E.E.F.M. Arariboia de uma das últimas colocações nas avaliações do Estado do Espírito Santo. A escola amargava 74,5% de reprovação no primeiro trimestre de 2019, na primeira série do Ensino Médio; 52,9% e 57%, nos segundo e terceiro anos do ciclo. Mas como reverter um quadro tão profundo?



A força do coletivo foi fundamental. Foram feitas reuniões entre a superintendência, direção, equipe pedagógica e corpo docente. Criou-se um planejamento coletivo, até que se chegasse a um projeto capaz de conectar as disciplinas, garantindo que uma pudesse ajudar a outra no processo de ensino-aprendizagem e que os descritores com menor índice de acertos fossem trabalhados em sala de aula.

Em paralelo, os alunos foram trazidos para o foco da ação. Por meio de lideranças estudantis e rodas de conversa, eles foram acionados para fazer parte da boa prática, propondo ideias que foram acolhidas pela equipe gestora. Para completar, as famílias foram envolvidas, tendo acesso ao desempenho dos jovens, e foram orientadas sobre como poderiam colaborar.

A sociedade em torno da escola também foi impactada. Houve a colaboração, por exemplo, do Ministério Público, Conselho Tutelar, Polícia Militar, Secretaria de Educação Municipal, médicos e enfermeiros, líderes religiosos e vários outros atores que trabalharam como parceiros, inclusive na orientação.

Além de trabalhos interdisciplinares, aulas mais participativas e a adequação do conteúdo, a escola promoveu feiras de Ciências e Literatura, debates, “aulões” e palestras, grande parte com recursos que já estavam disponíveis.

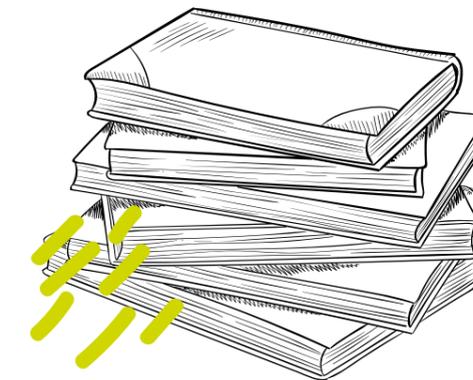
O empenho de toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento dos alunos deu certo. Todas as turmas superaram os 90% de aprovação. Os índices de aprendizagem começaram a melhorar e já há a perspectiva de atingir as metas do Estado. Em 2015, o IDEBES da escola era 3,79, caindo em 2016 para 2,58. Em 2018, subiu para 4 pontos e, agora, atingiu 4,31 com a expectativa de melhora.

EDUCADORES CRIATIVOS

Adriano Marcio Cipreste dos Santos, diretor

Para aqueles que pretendem seguir o exemplo da escola, as dicas são estar presente, acompanhar cada etapa do projeto, de maneira que o foco seja mantido, e estar aberto para acolher as demandas de todos os envolvidos.

O grande legado da boa prática reside no aprendizado de que estudantes, professores e toda a comunidade escolar são importantes para garantir uma educação forte e digna. É preciso ouvir e mobilizar todos os agentes, comprometendo-os com o sucesso e o desenvolvimento do aluno, sendo ele também o protagonista e o centro do processo de mudança e crescimento.



ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Escuta ativa, análise de resultados, foco no estudante e comunidade escolar



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Arariboia
- SRE Colatina
- 360 alunos

O empenho de toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento dos alunos deu certo.

OFICINAS DE PAEBES

E.E.E.F.M. DR. EDWARD ABREU DO NASCIMENTO
© PEDRO CANÁRIO

EDUCADORES CRIATIVOS

Joselita Gomes Oliveira Ribeiro, professora

TEMAS TRABALHADOS

Gestão, planejamento e análise de resultados



Na E.E.E.F.M. Dr. Edward Abreu do Nascimento, o contexto educacional era de alto índice de evasão escolar, reprovação, pouca participação das famílias e alunos despreparados e desmotivados para a realização das provas do PAEBES TRI. Em 2018, a taxa de aprovação era 77,7%; a de reprovação, 19,3%; e a taxa de evasão, 4,1%.

Mas como reverter o quadro e buscar o desenvolvimento dos jovens? A resposta foi uma gestão orientada para resultados.

Desta forma, foram criadas as “Oficinas de PAEBES”, nas quais os professores realizam a retomada dos conteúdos trabalhados no trimestre, com foco nos descritores previstos para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, utilizando diversas metodologias, como grupos produtivos, monitoria e tertúlias, por exemplo.

A proposta surgiu no primeiro trimestre de 2018, durante as reuniões pedagógicas. Porém, não foi bem sucedida. Mas os educadores não desistiram. Analisaram os pontos de melhoria, investiram em planejamento e no monitoramento

das atividades da prática, e reformularam o projeto para o segundo trimestre. Foi definido e fixado em cada sala um calendário com as oficinas. Os professores receberam orientação para preparação do conteúdo com base nos descritores. Os pais receberam informações sobre os objetivos e as datas, e a equipe montou uma escala para acompanhamento e apoio das oficinas.

As “Oficinas de PAEBES” fizeram a diferença. Além da avaliação positiva por parte de alunos, pais e professores, houve melhora nos resultados de aprendizagem. As notas na média e acima da média saltaram de uma média de 29,6% no 1º trimestre para 74,6% no 2º trimestre. Na SMAR, antes a escola se posicionava como “em alinhamento”, obtendo 65,4% nos indicadores de resultados e 98,9% no de execução. Agora, a escola figura como “destaque”, atingindo 89,2% em resultados e 100% em execução.



Para combater a evasão e garantir que os alunos comparecessem às oficinas, as coordenadoras passaram a monitorar as faltas e acionar o mais rápido possível as famílias, o Conselho Tutelar e o Ministério Público.

O grande aprendizado da boa prática foi focar em organização do processo. Planejar e monitorar a execução das ações é fundamental. Outro ponto importante é atribuir de forma clara e direcionada as responsabilidades de cada um dentro do projeto para que todos possam desempenhar seus papéis da melhor forma possível.

As oficinas seguirão como uma boa prática da escola. Como próximo passo, a ideia é incrementar a participação da comunidade escolar e das famílias, envolvendo e corresponsabilizando os diferentes atores do processo educacional pelo desenvolvimento pedagógico dos jovens.



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Dr. Edward Abreu do Nascimento
- SRE São Mateus
- 328 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

As coordenadoras passaram a monitorar as faltas e acionar o mais rápido possível as famílias.

PLANEJAMENTO DOCENTE PAUTADO NOS RESULTADOS DO PAEBES-TRI

E.E.E.F.M. ELVIRA BARROS
© AFONSO CLAUDIO



O desempenho insatisfatório nas avaliações externas contrastava com os resultados positivos apresentados pelos alunos nas avaliações internas. A idiosincrasia intrigava as equipes gestora e docente do E.E.E.F.M. Elvira Barros e, assim, nasceu um desejo genuíno de explorar as potencialidades trabalhando nas dificuldades apresentadas pelos estudantes. A solução estava em um material já compilado que fotografa o desempenho dos jovens no PAEBES-TRI.

A chegada da plataforma “Educação em Foco” foi ao encontro do desafio da escola, transformando-se em uma ferramenta de acompanhamento individual. Até então, os descritores eram trabalhados em sala de aula sob a ótica dos professores, da maneira que entendiam ser a mais adequada. Com o acesso e a análise dos dados já presentes no sistema, essa ordem se subverteu, dando foco às reais necessidades e dificuldades dos estudantes.

Na Jornada de Planejamento Pedagógico, a ideia contou com o engajamento de todos os professores. A atividade ganhou o nome de “Desafio dos descritores” e, assim, a prática foi utilizada como recurso de aprofundamento, reflexão e melhoria de resultados.

Desta forma, o detalhamento do desempenho foi apresentado em sala de aula pela professora de Língua Portuguesa e teve adesão maciça. A atividade permitiu que os alunos se inteirassem e se responsabilizassem pelo próprio aprendizado, tornando-os parte do contexto e da construção de novas práticas.

O projeto permitiu que os jovens se percebessem como atores de melhorias do processo de ensino e aprendizagem, visualizando com precisão as lacunas de conteúdo. Do ponto de vista da professora, foi possível trabalhar com dados precisos sobre as lacunas de conhecimento, dando mais assertividade e gerando maior interesse.

EDUCADORES CRIATIVOS

Tatiana Bromesschenkel Patrocínio, professora

TEMAS TRABALHADOS

Acompanhamento individualizado, análise de resultados, foco no estudante, corresponsabilização e novas práticas

A boa prática pode servir de exemplo para outras escolas que enfrentam o mesmo desafio. Trata-se de uma ação que não precisa de investimento e não requer muito tempo de planejamento. Foi desenvolvida por um professor, a partir de dados compilados pelo sistema que já está disponível para toda a rede.

Os resultados apareceram! Houve melhora no desempenho dos alunos da escola Elvira Barros nas avaliações externas em Língua Portuguesa. O sucesso foi tanto que a direção pretende estender o projeto para a disciplina de Matemática, e a expectativa é que gere tantos ou mais resultados positivos.



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Elvira Barros
- SRE Afonso Claudio
- 80 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

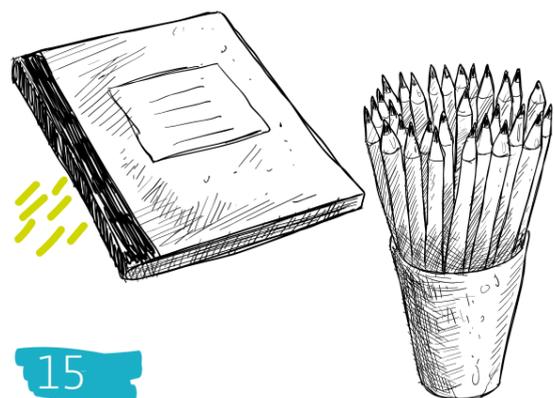
CRIE UMA HASHTAG E COMPARTILHE!

A atividade permitiu que os alunos se inteirassem e se responsabilizassem pelo próprio aprendizado.

LER PARA APRENDER, ESCREVER PARA NÃO ESQUECER

E.E.E.F.M. FAZENDA CAMPORÊS
● BREJETUBA

Inquietação. Esse era o sentimento da direção da E.E.E.F.M. Fazenda Camporês com o baixo rendimento das turmas de Ensino Médio em leitura e escrita. Os estudantes apresentavam dificuldades de interpretação e produção de texto, coerência, coesão e fluência ao ler. Isso gerava também inibição e vergonha por não conseguirem bons resultados. Mas como mudar este cenário, engajando-os e reforçando a importância dessas habilidades?



O desafio de tornar a leitura e a escrita interessantes para os alunos foi a motivação de “Ler para aprender, escrever para não esquecer”, que uniu todo o corpo docente da escola e implementou de forma transdisciplinar o projeto que tem a meta de melhorar em até 3% a proficiência em Língua Portuguesa dos alunos.

O planejamento partiu da área de Linguagem e suas Tecnologias que, analisando o desempenho dos estudantes, propôs a boa prática às demais áreas de conhecimento, entendendo que o domínio da Língua Portuguesa perpassa a compreensão de qualquer conteúdo. Assim, os professores de Língua Portuguesa realizaram uma oficina com os demais colegas para apresentar o projeto e as três tipologias textuais escolhidas para serem trabalhadas durante o ano letivo: narração, descrição e dissertação. Também foram sugeridas atividades para cada matéria que poderiam ser aplicadas nas turmas de forma a motivar professores e indicar caminhos para a realização efetiva da proposta.

Além de incentivar os jovens a ler, é preciso dar o exemplo. Por isso, vários clássicos da literatura como “Os Sertões”, “O quinze” e “O alienista” foram sugeridos aos docentes, para que eles pudessem usá-los como fonte de conteúdo em suas disciplinas. Cada professor ficou responsável por encaixar a produção de textos na própria aula. O envolvimento e o empenho de todo o corpo docente foram fundamentais para o sucesso do “Ler para aprender, escrever para não esquecer”.

Cada professor se comprometeu a trabalhar a boa prática em 5 aulas durante o ano, de forma a consolidar as habilidades de leitura e escrita. Em paralelo, os professores de Língua Portuguesa trabalharam a produção de redação em uma aula por semana. O envolvimento da comunidade escolar não acabou por aí. Após a correção dos textos, o acompanhamento e a orientação da reescrita foram conduzidos pela pedagoga.

EDUCADORES CRIATIVOS

Anderson Amorim Rodrigues, professor

O ponto alto da boa prática foi o “Dia D” da redação. Foram preparadas salas ambientes contemplando as três tipologias textuais propostas - narração, descrição e dissertação - além de outras atividades que valorizam a escrita e a gramática, como caça-palavras, ditado animado e soletrando.



O projeto deu frutos e garantiu evolução na aprendizagem em diferentes disciplinas, melhorando o desempenho em interpretação de texto e, conseqüentemente, nas avaliações internas. A maior comprovação do resultado positivo foi a primeira colocação da turma em redação no ENEM 2018, dentre as escolas públicas estaduais do Estado do Espírito Santo, com 657,50 pontos.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Leitura e interpretação de texto, união, interdisciplinaridade e comprometimento



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Fazenda Camporês
- SRE Afonso Claudio
- 20 alunos

O domínio da Língua Portuguesa perpassa a compreensão de qualquer conteúdo.

OFICINAS DE MATEMÁTICA

E.E.E.F.M. GRAÇA ARANHA
© SANTA MARIA DE JETIBÁ

EDUCADORES CRIATIVOS

Felipe Costa Broseghini, professor

TEMAS TRABALHADOS

Conceitos matemáticos, pesquisa, protagonismo juvenil e ações coordenadas



Foi enxergando na dificuldade uma oportunidade que a equipe de gestão e os professores reagiram ao desempenho não satisfatório em Matemática de alguns dos alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Graça Aranha. Ao analisar os resultados da escola nas avaliações internas e externas, verificou-se que, apesar de estar acima de 300 pontos no IDEB e de um avanço contínuo na proficiência por cinco anos, ainda havia estudantes com avaliações nos níveis 'abaixo do básico' e 'básico'.

Para garantir a todos o entendimento dos conceitos matemáticos e promover um processo continuado de ensino e aprendizagem, foram desenhadas metodologias para diversificar a prática durante o ano letivo.

1. Pesquisa de campo “Eu preciso de Matemática” - para dar visibilidade à aplicação dos conceitos matemáticos, os alunos pesquisaram sobre as profissões que pretendiam seguir no futuro e qual tipo de conhecimento da disciplina fazia parte das carreiras de interesse. Os dados coletados foram apresentados em uma plenária, gerando reflexão coletiva sobre a pesquisa.

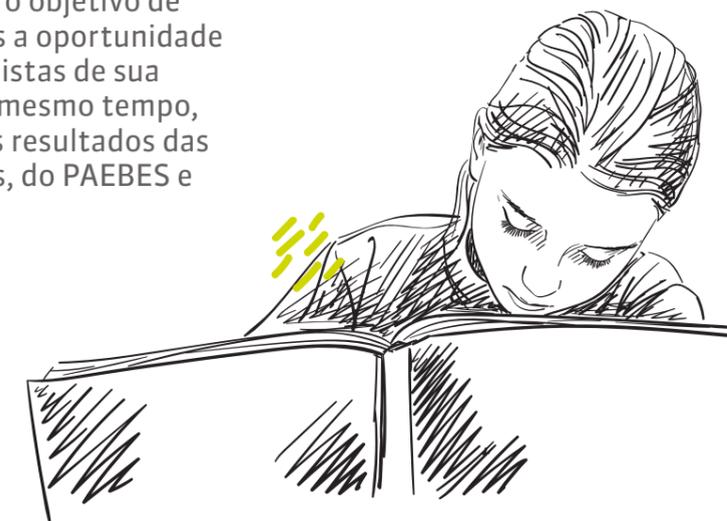
2. Oficinas de Matemática - tendo como premissa que a aprendizagem na disciplina se dá pela continuidade e o aprofundamento de conceitos, das cinco aulas de Matemática semanais, uma era exclusivamente ministrada utilizando a metodologia de oficina e tendo como base os conteúdos exigidos no PAEBES-TRI e na Prova Brasil, por exemplo.

3. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - (OBMEP) - os estudantes foram motivados a participar da OBMEP, a fim de demonstrarem sua capacidade de raciocínio lógico e a habilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

4. Café com Matemática - os alunos com melhor desempenho na disciplina compartilharam suas boas práticas de estudo com aqueles que tinham avaliações não satisfatórias. Apesar de uma resistência inicial, os jovens embarcaram na ideia. O ponto alto foi o café da manhã realizado na plenária da escola com a participação das famílias dos alunos.

5. Simulados - foram realizados simulados no padrão da prova do PAEBES-TRI para que os alunos se familiarizassem com o formato, tempo e conteúdo, em paralelo às avaliações mensais e bimestrais que já faziam regularmente.

O conjunto de ações foi um sucesso, atingindo o objetivo de oferecer aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, houve melhora nos resultados das avaliações internas, do PAEBES e do PAEBES-TRI.



**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Graça Aranha
- SRE Afonso Claudio
- 224 alunos

Diversificar a prática pedagógica em sala de aula, potencializando e ressignificando a aprendizagem.



1ª JORNADA DE PLANEJAMENTO INTEGRADO ENTRE OS PROFESSORES

E.E.E.F.M. JOAQUIM CAETANO DE PAIVA
● LARANJA DA TERRA

A boa prática “1ª Jornada de Planejamento Integrado entre os professores” nasceu de uma conversa informal em que o corpo docente manifestava receio e dúvidas em como aproveitar a tecnologia disponível na escola em suas práticas em sala de aula em prol dos alunos. Localizada no interior do Espírito Santo, a E.E.E.F.M. Joaquim Caetano de Paiva enfrentava questões como a evasão escolar, com desinteresse crescente pelo ambiente escolar e o ingresso precoce de alguns jovens no mercado de trabalho.

Apesar de contar com bom equipamento tecnológico à disposição, a maioria dos professores utilizava os recursos como apoio secundário e sabia que havia espaço para aproveitar melhor as oportunidades. Mas como gerar engajamento dos jovens e utilizar a tecnologia para estabelecer uma comunicação mais efetiva com eles?

Entendendo o comportamento dos alunos cada vez mais conectados com o mundo digital e a necessidade de inovar para atrair e manter a atenção dos adolescentes, os professores manifestaram o desejo de melhorar sua formação para utilizar a tecnologia como ferramenta efetiva de ensino-aprendizagem. Surgiu, assim, a formação continuada sobre metodologias ativas e objetos de aprendizagem, com oficinas práticas realizadas em parceria com outras escolas estaduais do município de Laranja da Terra.



O processo de desenvolvimento do projeto foi colaborativo, unindo professores, que reconheceram a importância de aprimorar sua formação, e a equipe gestora, que acolheu a demanda e identificou a oportunidade de promover melhora na aprendizagem dos alunos com o aproveitamento de recursos já existentes.

O primeiro passo foi identificar as reais necessidades e as perspectivas dos docentes a respeito da utilização da tecnologia por meio de um questionário. A fase de diagnóstico e reflexão garantiu que o projeto estivesse alinhado com as expectativas dos participantes. Com os resultados em mãos, formou-se uma parceria entre a direção e as equipes pedagógicas das três escolas estaduais do município para desenvolver o encontro formativo.

A “1ª Jornada de Planejamento Integrado entre os professores” possibilitou a troca de experiências entre os colegas, o fortalecimento de práticas docentes e o aprimoramento profissional, tendo como destaque o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para empregar os recursos educacionais digitais com foco na inovação.

EDUCADORES CRIATIVOS

Míriam Klitzke Seibel, diretora

Os resultados da ação logo apareceram. A utilização das metodologias ativas somada a outras iniciativas resgatou quatro alunos que haviam desistido dos estudos. Também foi possível observar maior engajamento dos estudantes, com participação de 100% dos alunos do Ensino Médio em avaliações externas e o aumento de 9,9% nos resultados do Programa Jovem do Futuro.

A jornada plantou as sementes da inovação e do trabalho colaborativo na comunidade escolar do município. Impactou alunos e familiares, que passaram a mostrar maior interesse sobre a escola, além dos professores, que têm buscado e compartilhado com os colegas nos planejamentos coletivos novas formas de inovar utilizando a tecnologia, ampliando o debate e a troca sobre práticas de sucesso e diferentes formas de garantir o processo de aprendizagem dos alunos.



TEMAS TRABALHADOS

Recursos tecnológicos, evasão escolar, planejamento integrado, compartilhamento de práticas, metodologias ativas e formação de professores



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Joaquim Caetano de Paiva
- SRE Afonso Claudio
- 76 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA HASHTAG E COMPARTILHE!

A fase de diagnóstico e reflexão garantiu que o projeto estivesse alinhado com as expectativas.

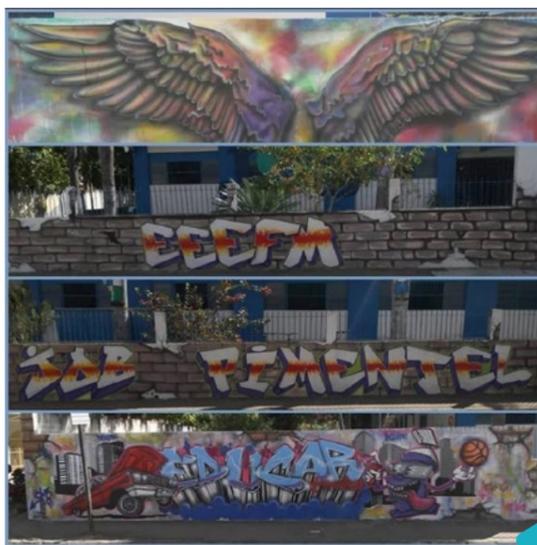
AULAS DE CAMPO: O LUGAR ONDE VIVO!

E.E.E.F.M. JOB PIMENTEL
MANTENÓPOLIS

A ideia da boa prática “Aulas de Campo: O lugar onde vivo!” nasceu de uma reunião de execução do Programa Jovem de Futuro e do Conselho de Classe Compartilhado da escola E.E.E.F.M. Job Pimentel. O projeto uniu toda a equipe escolar, após a constatação do pouco conhecimento por parte dos alunos sobre o lugar onde vivem.

A prática foi elaborada utilizando metodologias ativas, como o levantamento de situações problema junto à comunidade escolar, por exemplo. Promoveu-se, desta forma, a conexão entre os conteúdos estudados em sala de aula e a diversidade de contextos do município de Mantenópolis.

O tema “O Lugar onde vivo” teve inspiração da Olimpíada de Língua Portuguesa e foi estendido para as demais disciplinas.



A prática de ter aulas fora do ambiente escolar não eliminou a necessidade de conceituações teóricas em sala de aula. Ao contrário, a somatória das iniciativas se revelou um importante instrumento pedagógico potencializador do ensino-aprendizagem.

O processo de implantação foi rápido e contou com o engajamento de toda a comunidade. A direção, os pedagogos, os professores e coordenadores de área, os agricultores locais, as associações e os membros da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura envolveram-se para executar a boa prática. O transporte das turmas para os locais de visitação, por exemplo, foi garantido via uma parceria com a Prefeitura Municipal.

As “Aulas de Campo” buscaram trabalhar o conteúdo multidisciplinar de sala de aula sob a perspectiva dos estudantes, explorando suas realidades e suas vivências. Dos 300 estudantes impactados, 70% não conheciam os ambientes utilizados nas aulas de campo. Assim, a ação garantiu visibilidade à multiplicidade cultural, econômica e ambiental da região.

Outro destaque positivo da boa prática foi a ampliação do escopo de carreiras de interesse manifestadas pelos estudantes do Ensino Médio. Muitos deles passaram a mostrar curiosidade sobre profissões voltadas para o campo, que transitam desde as reservas ambientais até o desenvolvimento do potencial econômico da região.

EDUCADORES CRIATIVOS

Rodrigo Vilela Lucas Martins, gestor escolar



O desempenho e a aceitação do projeto, tanto pelo corpo docente como pelos estudantes, garantiram a continuidade da iniciativa para 2020, inserindo a prática de forma permanente no currículo escolar. O objetivo para o próximo ano é expandir a experiência e envolver a família dos estudantes.

A força do envolvimento coletivo fez a diferença na execução do projeto. Como resultado, promoveu a interação disciplinar via uma abordagem de temas socioculturais relevantes para a compreensão crítica e reflexiva da realidade, por meio de aulas diferentes, interativas, prazerosas e criativas. Professores e alunos estreitam os laços da confiança e amizade e carregaram esses sentimentos de volta para o espaço da sala de aula e para além dos muros da escola.



TEMAS TRABALHADOS

Engajamento da comunidade escolar, metodologias ativas e interdisciplinaridade



O LUGAR ONDE VIVO



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Job Pimentel
- SRE Barra de São Francisco
- 287 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

A força do envolvimento
coletivo fez a diferença
na execução do projeto.

INCENTIVO A PRÁTICAS INOVADORAS E AULAS DIFERENCIADAS COM USO DE TECNOLOGIA



E.E.E.F.M. OLAVO RODRIGUES DA COSTA
● **IBITIRAMA**

Alunos e professores da E.E.E.F.M. Olavo Rodrigues da Costa compartilhavam da mesma inquietação sobre a tecnologia. A falta de domínio das ferramentas digitais era um desafio para toda a comunidade escolar. Mas como utilizar esses recursos dentro da sala de aula para contribuir para o processo de aprendizagem?

A questão foi tema de discussão entre a equipe pedagógica e o corpo docente, durante os planejamentos coletivos. Parte dos professores não se sentia apta a usar a tecnologia como ferramenta pedagógica, ao passo que alguns estudantes, oriundos de uma região rural do município, não tinham acesso à internet e ao celular. Diante do problema, a equipe gestora propôs um projeto de incentivo às práticas inovadoras e aulas diferenciadas com o uso de recursos tecnológicos.

Todos os atores da escola participaram da concepção e das adaptações necessárias para a realização da boa prática, desde as equipes gestora e administrativa, bem como professores, líderes de turma e alunos.

A pedagoga foi responsável por estimular o desenvolvimento da iniciativa, que treinou os professores sem domínio das ferramentas com a ajuda de colegas que já mostravam maior intimidade com o mundo digital. O grupo também passou a compartilhar as práticas de sucesso e a trocar experiências de sala de aula, fortalecendo o time e criando conexão entre os profissionais.

Algumas das possibilidades de recursos digitais apresentadas para os docentes foram:

Google Sala de Aula – ajuda alunos e professores a organizarem tarefas

Google Formulários – ferramenta para aplicação e administração de pesquisas

Kahoot – plataforma de aprendizagem por meio de jogos de múltipla escolha

Grad Pen – site para formulação de avaliações e compartilhamento de gabaritos.



EDUCADORES CRIATIVOS

Marcia Helena Pirovani Mataveli, pedagoga

Também diminuiu muito o uso inadequado do celular, que por vezes atrapalhava as aulas. As novas práticas metodológicas transformaram o vilão em aliado, trazendo o interesse dos alunos para os conteúdos apresentados, e deram a oportunidade de contato para aqueles que antes não tinham acesso à tecnologia.

Antes do projeto, apenas 50% dos professores utilizavam a tecnologia como ferramenta pedagógica. Atualmente, a adesão é de 95%. Apesar de entraves relacionados à infraestrutura da escola - o projeto necessita de computadores e internet, por exemplo, para ser executado -, os alunos mostraram-se altamente satisfeitos com as inovações pedagógicas e reagiram com resultados positivos.

O medo do novo ficou para trás. A boa prática incentivou a curiosidade e motivou um olhar mais otimista na comunidade escolar. Parte do sucesso da boa prática reside em o projeto ter atendido a uma demanda reprimida de professores e alunos, que passaram a ser ouvidos, de forma que puderam assumir protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA HASHTAG E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Recursos tecnológicos, ferramentas digitais, práticas inovadoras e compartilhamento de experiências



RAIO-X DA ESCOLA

- **E.E.E.F.M. Olavo Rodrigues da Costa**
- **SRE Guaguí**
- **57 alunos**

O grupo passou a compartilhar as práticas de sucesso e a trocar experiências.

PROJETO “NINGUÉM FICA PRA TRÁS” - OS ALUNOS DEVEM SE AJUDAR



E.E.E.F.M. PADRE AFONSO BRAZ
© PEQUIÁ - IÚNA

Localizada no centro do município de Iúna, a E.E.E.F.M. Padre Afonso Braz recebe muitos alunos da zona rural do Estado do Espírito Santo. Com o passar dos anos, a direção da escola notou um aumento na evasão escolar, pelo fato dos jovens abandonarem os estudos para trabalhar. Muitos dos que permaneciam na escola trabalhavam na roça para ajudar financeiramente os pais, fator que por vezes comprometia o desempenho escolar.

No 1º trimestre do ano letivo, grande parte dos alunos estava de recuperação em alguma disciplina e demonstrava falta de domínio de conteúdos importantes. A percepção era de que muitos estudantes não conseguiam sequer expor suas dúvidas para os professores e que tinham questões que extrapolavam o conhecimento específico.

Pensando em reverter esse quadro e tornar a escola mais atrativa para os jovens, nasceu o projeto “Ninguém fica para trás”. O processo de discussão do problema durou uma semana, sendo sua implantação na semana seguinte.

Em parceria com o corpo docente, que abraçou a iniciativa e contribuiu para o seu planejamento, a equipe de gestão propôs que alunos com melhor rendimento escolar pudessem ajudar aqueles que apresentavam dificuldades. A ideia era aproximar os pares e horizontalizar o conhecimento, de forma que quem estava em recuperação se sentisse acolhido por um colega.

As peculiaridades de cada turma e de cada aluno foram levadas em consideração para delinear a iniciativa, de forma a criar grupos de estudantes respeitando as diferenças de cada um. Em paralelo, o corpo docente prestou suporte às ações e mediou os processos.

EDUCADORES CRIATIVOS

Rita de Cassia se Barros Guarnier, gestora

TEMAS TRABALHADOS

Pertencimento, trabalho em equipe, acolhimento e protagonismo juvenil

Contudo, o projeto vai além da esfera conteudista, uma vez que explora os âmbitos socioemocionais dos alunos, ao promover o trabalho em equipe, fazendo com que interajam com seus pares e se reconheçam por meio deles, em suas similaridades e diferenças.

Após a implantação do “Ninguém fica para trás”, a direção observou que os jovens passaram a conviver de maneira mais heterogênea, além da melhora expressiva de desempenho escolar: 84% dos estudantes que se encontravam em recuperação em alguma disciplina conseguiram avançar. Algumas turmas tiveram 100% de aproveitamento, ou seja, nenhum estudante ficou de recuperação. Outro destaque da iniciativa é o incentivo ao protagonismo juvenil.

A escola também observou resultados na coesão de sua equipe, que passou a demonstrar mais união e coleguismo, além de um fortalecimento do compromisso coletivo de garantir boa educação para os alunos da região.



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Padre Afonso Braz
- SRE Guaçuí
- 133 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA HASHTAG E COMPARTILHE!

Com trabalho em equipe e acolhimento, o desempenho dos alunos melhorou e a convivência escolar também.

PROJETO “FEIRA MUNDO”

E.E.E.F.M. PEDREIRAS
© DOMINGOS MARTINS

EDUCADORES CRIATIVOS

Izabela Dolores Cebin Bassani, professora

TEMAS TRABALHADOS

Protagonismo juvenil, pesquisa, ensino híbrido e engajamento



Como unir teoria e prática, promover protagonismo e ampliar o olhar dos estudantes sobre suas realidades? Analisando a diversidade de condições sociais e econômicas que coexistem no ambiente escolar, a E.E.E.F.M. Pedreiras percebeu a importância de formar alunos de Ensino Médio capazes de desenvolver um

pensamento crítico, autônomo e consciente das diferenças. A resposta ao desafio foi encontrada na prática da pesquisa como ferramenta para produção intelectual.

Nasceu, assim, o projeto “Feira Mundo”, uma feira temática que busca relacionar conceitos e temas das Ciências Humanas com as diferenças sociais de diversos países do mundo e aprofundar o conhecimento multidisciplinar. Com o tema “Políticas Ambientais mundiais na RIO+20 – avanço ou retrocesso? ”, foi proposto que os alunos se aproximassem da atualidade da geopolítica mundial, reconhecendo desigualdades, bem como assimilando e associando informações de cada uma das nações que participaram da RIO+20, de forma a ressignificar visões e estereótipos de mundo.

Foram necessários dois meses de preparação e pesquisa até o dia da execução e apresentação do conteúdo. O projeto foi desenvolvido pelas professoras da área de Humanas com o apoio da equipe gestora e pedagógica. O trabalho concreto e orientado de pesquisa promoveu a aprendizagem de elementos políticos, sociais, culturais, econômicos, geográficos e históricos de cada país, gerando também uma reflexão sobre as questões socioeconômicas existentes dentro do ambiente escolar.

A proposta pedagógica buscou uma perspectiva contemporânea de educação, utilizando diversas metodologias e concepções de ensino, como o ensino híbrido, por exemplo - com modelo de rotação por estações - e o método de sala de aula invertida e de resolução de problemas, buscando, assim, fomentar o protagonismo juvenil.

A “Feira Mundo” inverteu a ordem de alunos receptores de informação para alunos produtores de seu próprio conhecimento, com autonomia e discernimento, por meio do desenvolvimento da habilidade de pesquisa. Motivou os jovens a buscarem e reconhecerem fontes confiáveis para o recolhimento de dados, a contabilizar e analisar informações, de forma a conseguir concatená-las a questões mais amplas de cada país estudado.



A utilização de novas metodologias, a prática da pesquisa científica e o desenvolvimento do protagonismo juvenil foram os principais ganhos da instituição escolar com a adesão ao projeto.

Outro ponto positivo foi a união da comunidade escolar e seus diversos agentes. Além de professores e alunos, as famílias também se juntaram em torno da feira, apoiando os estudantes com a confecção de roupas, bandeiras e até comidas típicas de cada nação pesquisada para o dia da apresentação. A boa prática melhorou e desenvolveu a habilidade de pesquisa, promoveu o protagonismo estudantil, possibilitou a produção de conteúdo de qualidade e engajou a comunidade por meio de um mesmo objetivo.

Para replicar a “Feira Mundo” não é preciso muito, além do desejo de promover a atividade, acesso à internet e materiais de papelaria. Vale ressaltar a importância do planejamento, estruturando as etapas e processos para conseguir analisar os pontos de sucesso e de melhoria ao final da execução.



ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Pedreiras
- SRE Afonso Claudio
- 214 alunos

A proposta pedagógica buscou uma perspectiva contemporânea de educação.



AULÕES PARA O PAEBES NO 9º ANO E 3ªS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

E.E.E.F.M. WALLACE CASTELLO DUTRA
SÃO MATEUS

O que fazer quando, apesar dos esforços, os resultados não vêm? A E.E.E.F.M. Wallace Castello Dutra resolveu mergulhar no problema e encarar o baixo desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, o grande número de faltas e a pouca participação da família junto à comunidade escolar.

A ideia da prática surgiu nos planejamentos da equipe, que buscava maneiras de melhorar o resultado da escola e a aprendizagem dos alunos. No início, houve resistência por parte do corpo docente, mas com a obtenção de resultados, a ação foi engajando a comunidade escolar.

Assim, foi criado um planejamento cuidadoso em torno do PAEBES que se inicia no começo do ano letivo. Via plataforma “Educação em Foco”, são identificadas as principais dificuldades dos estudantes. Os professores recebem esses descritores e orientação para preparar atividades baseadas neles.

São utilizados como recursos pedagógicos slides, listas de exercícios, vídeoaulas e tira-dúvidas, por exemplo. Todo o material é elaborado pelos docentes e produzido pela coordenação. Sempre que há disponibilidade de horário dos participantes, são realizados “aulões” no contraturno.

Antes da aplicação do PAEBES, os alunos refletem sobre os temas da prova e a respeito dos resultados anteriores, para se prepararem. As famílias acompanham o desempenho dos jovens tanto nas provas internas como externas.

O movimento criado em torno das avaliações uniu a comunidade escolar ao redor do sucesso dos alunos. O trabalho também aproximou os professores de diferentes áreas de conhecimento.

EDUCADORES CRIATIVOS

Sonia Cleide Couto Lemos, pedagoga

TEMAS TRABALHADOS

Comunidade escolar, engajamento, melhora de resultados e união

O que no início era um projeto pensado como uma ação para melhorar as notas dos alunos, com foco em índices, deixando a cargo de cada área de conhecimento o desenvolvimento de iniciativas, transformou-se em um projeto agregador. Com o passar do tempo, toda a escola aderiu às atividades. Hoje, todas as esferas da comunidade escolar discutem e propõem ações em prol do processo de aprendizagem dos estudantes. Pais, alunos, professores e equipe gestora trabalham para que a prática seja melhorada ano a ano e continue atingindo resultados positivos.



ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA HASHTAG E COMPARTILHE!



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.F.M. Wallace Castello Dutra
- SRE São Mateus
- 574 alunos

As famílias acompanham o desempenho dos jovens tanto nas provas internas como externas.

COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA

E.E.E.M. DOM DANIEL COMBONI
NOVA VENÉCIA

EDUCADORES CRIATIVOS

Izabel Maria da Penha Piva, professora de História e coordenadora de área

TEMAS TRABALHADOS

Tecnologia, protagonismo juvenil, pesquisa, relacionamento interpessoal, produção e interpretação de texto

Chamou a atenção dos educadores da E.E.E.M. Dom Daniel Comboni o comportamento dos jovens do Ensino Médio quanto à utilização das redes sociais, levando ao cyberbullying e a discussões virtuais, por exemplo. As famílias também relatavam ausência de diálogo em função do excesso de uso do celular e do computador. Entendendo que a tecnologia deve ser uma ferramenta pedagógica importante e, por isso, merece uma reflexão sobre seu uso, a escola elaborou o projeto “Comunicação, Cultura e Mídia”.



Foi estabelecida uma série de objetivos pelas áreas de conhecimento envolvidas. Ciências da Natureza e Linguagens nortearam o desenvolvimento do projeto. Ao mesmo tempo em que as ações eram desenhadas pela equipe de gestão, os alunos foram consultados em sala de aula, tornando-se parte importante do desenvolvimento das iniciativas. Ao longo do primeiro trimestre de 2019, aconteceram a discussão, a pesquisa envolvida para a formulação do projeto, a análise das ações estabelecidas e o incentivo para que professores e alunos, juntos, pudessem se tornar protagonistas nessas atividades.

“Comunicação, Cultura e Mídia” tinha como objetivos refletir sobre o uso adequado das mídias sociais, a utilização da tecnologia, fortalecer as expressões culturais locais, estimular

a leitura. Em paralelo, o projeto pretendia reduzir a evasão escolar e gerar maior interesse nos estudantes.

Para tanto, foram realizadas palestras, pesquisas, atividades lúdicas, visitas técnicas, oficinas, exposições museológicas e outras atividades, que contribuíram para o desenvolvimento da cidadania, da solidariedade e da criticidade.

Foram estimuladas também a produção e a interpretação de textos, com foco na melhoria da proficiência em Língua Portuguesa nas avaliações internas e externas.

Os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes habilidades em diversas mídias, aprofundando o conhecimento sobre a região em que vivem, por exemplo. Eles produziram vlogs sobre os aspectos socioculturais e ambientais de Nova Venécia; participaram de aulas de campo em cinemas e fazendas; fizeram saraus, apresentações teatrais e de poesias; organizaram um soletrando, atividades com músicas e apresentações culturais em Língua Inglesa e Língua Espanhola, gincanas e até de uma exposição fotográfica com o tema do projeto.



As ações se basearam no capital humano da escola, unindo corpos docente e discente, bem como a comunidade em torno para alcançar as metas estabelecidas para este projeto. O comportamento dos estudantes quanto ao uso adequado do celular e das mídias sociais evoluiu. Houve melhora na relação interpessoal, evitando o bullying. E após a aplicação da iniciativa, a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem foi facilitado. Os índices de desempenho em Língua Portuguesa também melhoraram em todas as séries do Ensino Médio, em comparação com os trimestres anteriores.

O sucesso de “Comunicação, Cultura e Mídia” garantiu sua continuidade por tempo indeterminado. Além da questão tecnológica, fundamental e indissociável do ambiente escolar nos dias de hoje, foram trabalhadas, também, diretrizes para um bom relacionamento humano e social dentro do mundo virtual.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.M. Dom Daniel Comboni
- SRE Nova Venécia
- 984 alunos

Foram trabalhadas diretrizes para um bom relacionamento humano e social dentro do mundo virtual.

PROJETO “AUTO-ESTIMA: SEJA A MELHOR VERSÃO DE SI MESMO(A)!”



E.E.E.M. NOSSA SENHORA DE LOURDES
PINHEIROS

A saúde mental dos alunos preocupava os educadores da E.E.E.M. Nossa Senhora de Lourdes. Infrequência, falta de motivação, baixa autoestima, casos frequentes de automutilação, quadros de ansiedade e depressão, até tentativas de suicídio faziam parte do cenário da escola. Percebendo o papel do ambiente escolar nesses processos, de forma sensível e acolhedora, foi elaborado o projeto “Autoestima: seja a melhor versão de si mesmo(a)!”.

As ações foram pensadas pelos alunos, professores coordenadores de área (PCAs), coordenadoras escolares, pedagogas e diretora, coletivamente, durante os planejamentos por área de conhecimento, e finalizadas na Jornada de Planejamento Pedagógico.

Cada professor ficou responsável por coordenar as iniciativas em uma turma. As coordenadoras escolares se responsabilizaram pelo ambiente escolar: murais, cartazes motivacionais, espaços de acolhimento e receptividade. A equipe gestora coordenou as ações, estruturando a logística de cada tarefa e o aspecto pedagógico das ações. O Conselho de Líderes também foi um importante parceiro na captação de ideias, no compartilhamento de tarefas, na mobilização dos colegas em sala de aula e na iniciativa dos recreios interativos.

No primeiro dia de aula do segundo semestre, os alunos foram recepcionados com um tapete vermelho, cartazes de incentivo e músicas cantadas pelo coral da escola. Após um momento de oração e louvor, o projeto foi apresentado aos jovens, que receberam pulseiras amarelas contendo o nome do projeto. Houve um jogral motivacional apresentado pelos professores e, em seguida, uma dinâmica de entrosamento entre os alunos, que culminou em um abraço coletivo.

O projeto seguiu com palestras sobre profissões, realizadas em parcerias com faculdades privadas da região e com a Secretaria Municipal de Saúde. Em setembro, foram executadas ações em alinhamento com o “Setembro Amarelo”, mês de combate ao suicídio e de promoção da saúde mental. Foram feitas palestras, caminhadas e panfletagem sobre o tema. Neste período, a escola também dispôs no pátio uma caixa com textos de autoajuda. O recreio passou a ser interativo e participativo, integrando a rádio escolar, com momentos de música promovidos pelos alunos, torneios de vôlei e totó.



EDUCADORES CRIATIVOS

Janete Bindaco Akisaski Silva, diretora

Também foi desenvolvida a dinâmica do “Amigo-Anjo” entre os alunos de cada turma. Cada jovem sorteou um colega e teve que “cuidar” do seu amigo secreto, sendo uma espécie de “anjo da guarda”. A ideia era manter segredo de sua identidade enviando cartinhas, mensagens de motivação e incentivo de forma secreta. O ponto alto foi a confraternização entre os alunos da turma e a revelação do “amigo-anjo”. Esta atividade também foi realizada entre os membros da equipe escolar e a revelação aconteceu na festa de final de ano dos servidores.

Parte dos resultados das ações pode ser expressa em números. Os índices de notas na média e acima da média cresceram e, de acordo com a SMAR, o indicador de resultado subiu de 71,6% para 89,8%. Outra parte vem da percepção positiva dos educadores sobre o clima escolar, com jovens demonstrando mais prazer em frequentar a escola e enxergando nesse espaço um lugar de acolhimento e orientação para suas dores.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Saúde mental, acolhimento, autoestima, motivação, clima escolar e recreios interativos



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E.E.M. Nossa Senhora de Lourdes
- SRE Nova Venécia
- 531 alunos

O recreio passou a ser interativo e participativo, integrando a rádio escolar.

Expediente ES

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo

Jaqueline Moraes

Secretário de Estado da Educação

Vitor de Angelo

Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Andrea Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Rosângela Vargas Davel Pinto

Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Isaura Nobre

Assessor Especial da Gestão Escolar

Saulo Andreon

SRE

Superintendente

Afonso Claudio - Héverton Filipe Gomes Dazilio

Barra de São Francisco

Geanne Darc de Vete Alves Nogueira

Cachoeiro de Itepemirim

Celeida Chamão de Medeiros

Carapina

Rurdiney da Silva

Cariacica

Carolina Julia Pinto dos Santos

Colatina

Maricélis Caetano Engelhard

Guaçuí

Darcila Aparecida da Silva Castro

Linhares

Gison Oliveira Soares

Nova Venécia

Adriana Bonatto Merlo

São Mateus

Thomas Pavão Rego

Vila Velha

Angela Merícia Cavati

Expediente Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Andréa Matteucci Pinotti

Cláudio José Coutinho Arromatte

Jânio Francisco Ferrugem Gomes

Leila Cristiane Barboza Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Paulo Sergio Miron

Ricardo Urquiijo Lazcano

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente Executivo

Ricardo Henriques

Gerentes

Cesar Nunes

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Tiago Borba

Vinicius da Silva Scarpi



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Educação



**INSTITUTO
UNIBANCO**

JOVEM DE FUTURO